

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GISELE SOMENSI SILVESTRI

**INCLUSÃO DE SURDOS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
AMIGOS DOS SURDOS DE PARÁÍ**

Serafina Corrêa

2022

Gisele Somensi Silvestri

INCLUSÃO DE SURDOS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS SURDOS DE PARÁÍ

Pesquisa apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Graciele Marjana Kraemer.

Serafina Corrêa

2022

GISELE SOMENSI SILVESTRI

INCLUSÃO DE SURDOS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
AMIGOS DOS SURDOS DE PARÁÍ

Pesquisa apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Graciele Marjana Kraemer.

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Graciele Marjana Kraemer – Orientadora - UFRGS

Prof.^a Dr.^a Suelen

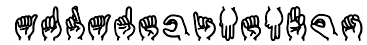
Prof.^a Dr.^a

DEDICATÓRIA



Dedico este trabalho à minha filha Sofia e ao meu esposo Bruno Silvestri.

AGRADECIMENTOS



Agradeço em especial a minha professora e intérprete de LIBRAS Idelma Baggio Paludo que não mede esforços para apoiar-me e ajudar-me. Também agradeço ao meu esposo e familiares pelos incentivos nos momentos difíceis compreendendo minhas ausências e a UFRGS pela oportunidade.

LISTA DE SIGLAS

APASPI - Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Paraí

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

RESUMO

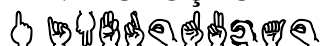
O presente estudo analisa as relevâncias da Instituição de Surdos chamada Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Pará (APASPI) no Rio Grande do Sul (RS), seus marcos políticos e culturais no município de Pará e região. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque em entrevistas estruturadas com surdos que frequentam a Associação. O estudo é desdobrado a partir do seguinte problema de pesquisa: qual a relevância da Associação de Surdos para a constituição de marcadores políticos e culturais aos sujeitos surdos no município de Pará (RS)? Em vista do problema de pesquisa elencado estruturou-se o seguinte objetivo geral: analisar e compreender a relevância da Associação de Surdos na constituição de marcadores políticos e culturais aos sujeitos surdos no município de Pará no RS. O desdobramento do objetivo geral nos específicos compreende os seguintes movimentos, a) apresentar uma breve história dos movimentos que marcam a educação dos surdos em nosso país; b) compreender a partir da perspectiva dos sujeitos surdos, como a o espaço de Associação de surdos a Associação de Pais e Amigos de Pará contribui na constituição de uma perspectiva cidadã. Diante das vivências cotidianas com o mundo ouvinte, o surdo encontra limitações em seu cotidiano, assim o principal objetivo desta pesquisa é considerar os benefícios que o surdo encontra em sua participação na Associação para surdos. No estudo desenvolvido, a história da educação de surdos em nosso país foi brevemente retomada, em seguida atentou-se para a relevância da Associação na comunidade surda em vista da política de inclusão escolar em nosso país.

Palavras-Chave: Educação Bilíngue; Surdos; Inclusão Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MARCOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	12
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
4 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS SURDOS DE PARAÍ	18
5 A PERSPECTIVA DA CONSTITUIÇÃO CIDADÃ DOS SUJEITOS SURDOS NA APASPI	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A	31
QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO	31

1 INTRODUÇÃO



A política de educação inclusiva passa a ser compreendida, a partir da primeira década do século XXI, enquanto perspectiva de ensino que perpassa todas as instituições educacionais de nosso país. Esta política objetiva garantir o direito de todos à educação, em vista da igualdade de oportunidades e da valorização das diferenças humanas. Com isso, busca-se efetivar um princípio de justiça social em vista de contemplar as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos.

Sob este prisma, ao considerar a garantia dos direitos sociais de todos os sujeitos, entre eles os surdos, esta pesquisa objetiva compreender a importância da Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Pará – (APASPI) na efetivação de uma perspectiva cidadã. A Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Pará/RS, fundada no ano de 2012, é uma associação civil, filantrópica, de caráter assistencial, educacional e de saúde.

Os objetivos da instituição compreendem a promoção da assistência social, a cultura, prestar serviços educacionais e de saúde; promover os direitos humanos, a democracia e outros valores universais. Além destes, são realizadas orientações aos surdos e seus familiares em vista de garantir os direitos constitucionais dos surdos em todos os âmbitos de sua vida.

A APASPI, enquanto entidade de defesa e garantia de direitos, destaca-se, pela defesa do direito à inclusão social. Nesta perspectiva, a inclusão social compreende “o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, as pessoas com deficiências, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade” (SASSAKI, 1997, p.41). Portanto, a APASPI ao tomar esse conceito como estratégia para a compreensão da inclusão, parte do pressuposto de que a inclusão mobiliza a efetivação de processos e práticas para a equiparação de oportunidades a todos os sujeitos envolvidos. Com isso, a inclusão compreende um

Processo através do qual os sistemas gerais da sociedade, tais como: ambiente físico e cultural, a habitação e os transportes, os serviços sociais e de saúde, as oportunidades educacionais e de trabalho, a vida cultural e social, incluindo as instalações esportivas e recreativas - são acessíveis para todos. (NAÇÕES UNIDAS, apud SASSAKI, 1997, p.40).

Neste ínterim é que se compreende a inclusão, uma vez que a Entidade está envolvida em movimentos nos diferentes espaços educacionais, sociais e culturais. Nestes movimentos busca-se fomentar o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, bem como envolver ações

de articulação entre os sujeitos surdos e ouvintes. Por meio da APASPI, objetiva-se promover a inclusão escolar de alunos surdos e o desenvolvimento integral do ser humano. Assim, em conformidade com o que se estabelece na Declaração de Salamanca, compreende-se que

As políticas educativas devem ter em conta as diferenças individuais e as situações distintas. A importância da linguagem gestual como o meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deverá ser reconhecida, e garantir-se-á que os surdos tenham acesso à educação na linguagem gestual do seu país. Devido às necessidades particulares dos surdos e dos surdos/cegos, é possível que a sua educação possa ser ministrada de forma mais adequada em escolas especiais ou em unidades ou classes especiais nas escolas regulares (SALAMANCA, 1994, P.18).

Sob esta ótica da inclusão é que a APASPI organiza as suas práticas, tanto nas demandas pedagógicas quanto na formação de profissionais. Este enfoque busca garantir a promoção de direitos instituídos aos sujeitos surdos da região. Cabe destacar que este movimento está em consonância com o que é legalmente instituído, pela Lei n.º 10.436/02 e pelo Decreto n.º 5.626/05 que garante aos sujeitos surdos o acesso ao ensino na primeira língua, no caso, a Língua de Sinais.

Cabe destacar que a Associação é considerada pelos surdos a sua “segunda casa”. É nela que são estabelecidos laços afetivos, que são potencializadas práticas para a afirmação da cidadania e que em contato permanente os pares surdos são ampliados os conhecimentos e as trocas linguísticas. Assim, para o presente estudo, trago como problema de pesquisa a seguinte questão, **qual a relevância da Associação de Surdos para a constituição de marcadores políticos e culturais aos sujeitos surdos no município de Paraí no RS?**

A partir deste problema, destaco que a presente pesquisa foi desenvolvida pela acadêmica por esta ser surda e considerar a necessidade de um movimento político de afirmação da inclusão social que reconhece o Outro sob a lógica da Diferença. Trata-se de um movimento permanente de partilha da comunicação entre surdos e ouvintes e de um processo de constituição de uma perspectiva cidadã nas vivências dos sujeitos surdos. Dessa forma, parto do seguinte objetivo geral, analisar e compreender a relevância da Associação de Surdos na constituição de marcadores políticos e culturais aos sujeitos surdos no município de Paraí no RS.

O desdobramento do objetivo geral nos específicos compreende os seguintes movimentos, a) apresentar uma breve história dos movimentos que marcam a educação dos surdos em nosso país; b) compreender a partir da perspectiva dos sujeitos surdos, como a o espaço de Associação de surdos a Associação de Pais e Amigos de Paraí contribui na

constituição de uma perspectiva cidadã. Após esta introdução da pesquisa, parto para a apresentação de alguns marcos na educação de surdos em nosso país.

2 MARCOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS



No final da Idade Média é que começam a surgir os primeiros trabalhos em relação à educação de surdos. Até o século XV os surdos estavam à mercê da Medicina e da Igreja Católica. Enquanto a medicina buscava desenvolver pesquisas acerca das questões clínicas e audiológicas que englobam a surdez, a Igreja Católica buscava promover ações voltadas à perspectiva da caridade, uma vez que, produzia práticas discursivas que significavam a surdez enquanto uma punição divina.

No século XVI, começaram a surgir os primeiros educadores de surdos, dentre eles o médico, matemático e astrólogo italiano Gerolamo Cardano (1501-1576), que tinha um filho surdo. Cardano defendia que o surdo podia ser instruído, e descobriu que a escrita representava os sons da fala e das ideias. Em 1620, o padre Juan Pablo Bonet (1579-1633), foi considerado um dos primeiros mentores de Surdos e criou o tratado de ensino de surdos-mudos, que iniciava com o ensino do alfabeto.

Por volta do século XVII, aumentou o interesse pela educação de Surdos, uma vez que, a educação de sujeitos surdos estava implicada com questões políticas de famílias abastadas que investiam elevados valores monetários para que seus filhos pudessem aprender a ler e escrever. Assim, em 1760 o educador inglês Thomas Braidwood (1715-1806) fundou a primeira escola privada na Grã-Bretanha. Seus alunos aprendiam as palavras escritas, seus significados, além do alfabeto digital.

Neste movimento, durante o século XVIII, com a fundação de várias escolas para a instrução de surdos, verificou-se práticas de ampliação de processos educacionais por meio do uso da Língua de Sinais. No entanto, os instrutores de surdos compreendiam médicos, religiosos ou gramáticos.

Mais adiante, o filho de Thomas Gallaudet, Edward Gallaudet, fundou a primeira faculdade de Surdos, localizada em Washington. Nela foi apoiado e adotado o Oralismo como perspectiva educacional e de articulação entre surdos e ouvintes. Nesta perspectiva oralista, defendia-se que os sujeitos surdos podiam se beneficiar de treinamentos da fala para a interlocução com os sujeitos ouvintes e para o seu processo formativo.

As instituições de educação dos surdos difundiram-se por toda a Europa, e em 1878 aconteceu o I Congresso Internacional de Surdos-Mudos, defendendo a articulação com a leitura labial e o uso de gestos nas séries iniciais. Entretanto, em 1880 ocorreu o II Congresso Mundial de Surdos-Mudos, que promoveu uma votação, estabelecendo que o oralismo era o

melhor método e o uso da Língua de Sinais seria abolido. Cabe destacar que apenas um surdo participou deste Congresso, sem direito de voto.

Uma determinação mundial que freou os surdos, colocando-os como submissos e proibindo-os de usarem a língua que lhes era de direito. Com isso os sujeitos surdos passaram por processos de oralização sendo alocados em situações sociais de desconforto por meio de processos de segregação, exclusão e rejeição cultural. De acordo com Simões:

Durante os quase 100 anos de proibição do uso de Sinais, os insucessos foram notados em todo o mundo. Os Surdos passavam por oito anos de escolaridade com poucas aquisições e saíam das escolas como sapateiros e costureiros, a educação para o trabalho era o foco. (2018, p.19)

No dia 26 de setembro de 1857, o francês Hernet Huet fundou, a partir da aprovação do Imperador Dom Pedro II, o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, hoje o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). No INES, inicialmente a Língua dos Sinais, constituía o meio de interação, comunicação e instrução dos sujeitos surdos. Entretanto, por volta de 1911, foi adotado o Oralismo como método de instrução e comunicação da comunidade surda, onde os surdos oralizados eram representados como bons aprendizes, bons executores de tarefas e obedientes a ordens. Nessa condição, “oralismo e a supressão da língua de sinais acarretaram uma deterioração marcante no aproveitamento educacional das crianças surdas e na instrução dos surdos em geral” (SACKS, 1998, p. 41). Nesse contexto, a professora Ana Rímoli de Faria Dória implementou o Curso Normal de Formação de Professores para Surdos. Neste ínterim, o INES como centro de referência em território nacional, recebia professores de todo o Brasil para este Curso, porém a metodologia utilizada era o Oralismo.

A visão deste método privilegiava a fala, através da utilização da linguagem labial e negava a língua de sinais, os surdos eram vistos como deficientes que deveriam ser reabilitados pelo treino e aprendizagem da linguagem oral. Este método atrasou muito o desenvolvimento da comunicação de crianças surdas, pois quando comparadas com as ouvintes, apresentavam lacunas linguísticas importantes. Tratava-se de incisivos exercícios fonoaudiológicos, pelos quais os surdos deveriam desenvolver habilidades linguísticas completamente artificiais a sua condição.

Até a década de 1970, perdurou esta perspectiva reabilitadora da fala aos sujeitos surdos. Entretanto, com a vinda de Ivete Vasconcelos para o Brasil, muitas pesquisas foram realizadas e então a Comunicação Total e o Bilinguismo também fizeram parte da educação dos professores. Estas duas abordagens influenciam a concepção do sujeito surdo, envolvendo a

língua de sinais e a cultura surda, defendendo principalmente o valor da Língua de Sinais. Conforme Capovilla:

Assim, com a Comunicação Total, embora os sinais tivessem sido admitidos à escola para auxiliar a aquisição da língua falada e escrita, e não como uma língua em seu próprio direito, a língua falada sinalizada não parecia mais suficiente para a comunidade que acabava de abrir os olhos à riqueza da Língua de Sinais. Ainda mais agora que dados experimentais haviam se acumulado o suficiente para fornecer um arsenal de razões concretas para questionar metodologicamente a prática exclusiva da língua falada sinalizada em sala de aula e para considerar seriamente a perspectiva do Bilinguismo (2001, p.1.486).

Na Comunicação Total o surdo utiliza o alfabeto datilológico, com a soletração de nomes e siglas. Além disso, o recurso a leitura labial daquilo que os ouvintes articulam na fala é muito utilizado no processo de Comunicação Total, um processo que prejudica os surdos, pois os mesmos precisam estar atentos aos lábios do interlocutor e ao mesmo tempo olhar para as configurações das mãos.

Observa-se que a Comunicação Total corrobora, em partes, na interação do surdo com a sociedade. Pela linguagem oral e gestual, ou de sinais ou pela datilologia, esta comunicação acontece, mas não favorece uma ampla articulação comunicacional entre os sujeitos envolvidos. O surdo pode até ser representado como sujeito capaz. Entretanto, as representações sociais sobre a surdez refletem nas conexões sociais, no desenvolvimento intelectual e afetivo do sujeito surdo.

Já a perspectiva da Educação Bilíngue, compreende um processo interativo mais dinâmico e culturalmente próximo da diferença surda. Esta perspectiva compreende o uso de duas línguas: a língua de sinais e a língua portuguesa no registro escrito. Ambas são utilizadas em situações diversas e complementam o processo de aprendizado dos sujeitos surdos. Esta perspectiva contempla uma visão diferente do Oralismo e da Comunicação Total, pois o surdo passa a ser compreendido enquanto sujeito protagonista de sua cultura, sua língua, sua comunidade. O objetivo da educação bilíngue é proporcionar aos surdos sua língua, cultura, respeitando sua forma de pensar e agir. De acordo com Pereira:

o português escrito pode ser plenamente adquirido pelo surdo, se a metodologia recorrer a estratégias visuais, essencialmente a LIBRAS, não enfatizando a relação letra-som, e se essas estratégias forem similares àquelas utilizadas no ensino de segunda língua ou língua estrangeira. Acrescenta que a fala tem papel fundamental no processo de aquisição da escrita, mas apenas no que diz respeito à estruturação dos conceitos e das ideias, sendo, pois, perfeitamente possível substituí-la pela LIBRAS, que na realidade, nada mais é do que a fala dessa modalidade gestual-visual da língua. (2000, p. 104

Essa habilidade proporciona uma educação que possibilita às pessoas um acesso completo, no caso a língua de sinais, e após a aquisição dessa como primeira língua a escrita da segunda língua. Como afirma Kozlowski,

Isso exige, então, no processo de educação da criança surda, existam obrigatoriamente, um profissional ouvinte, que seria responsável pela língua da comunidade ouvinte e um profissional surdo, responsável pela transmissão da cultura dos surdos e da língua de sinais. (2000, p.51)

A partir dessa perspectiva – a educação bilíngue - a educação de surdos tem avançado amplamente em nosso país, pois, a leitura e a escrita da segunda língua integram surdos e ouvintes. Essa aquisição linguística possibilita ao sujeito surdo o conhecimento de mundo, tornando-se decodificadores de sua escrita/leitura. Embora a perspectiva da educação Bilíngue seja em nosso presente considerada a mais eficaz na educação de surdos, ainda existem crianças surdas com dificuldades na leitura e escrita, isso acontece, entre outros aspectos, devido a falta de propostas educacionais que compreendam o sujeito surdo a partir de sua diferença política e cultural. Quadros, (1997, p.27), comenta:

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com as pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito. O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõe a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita.

Os sujeitos surdos por longo tempo foram segregados socialmente. Mas as marcas de suas lutas políticas, a partir de pautas culturais, identitárias e linguísticas refletiram em importantes conquistas e avanços na instituição de Associações de Surdos, no reconhecimento da Língua de Sinais, entre outros. O sujeito surdo tem demarcado ao longo dos últimos anos o convívio com seus familiares, com a sociedade, sua identidade e sua cultura, enquanto sujeito protagonista na sociedade. Destacadas estas questões introdutórias acerca da educação de surdos, passo na sequência a apresentar os aspectos metodológicos da presente pesquisa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS



O presente trabalho traz uma abordagem qualitativa, cujo embasamento teórico parte de uma compreensão cultural da diferença surda. Vários aspectos são considerados na pesquisa qualitativa, como, motivos, crenças, atitudes que fazem parte da relação com vários elementos como nos orienta Gil:

[...] a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (2002, p. 133)

A pesquisa foi em parte realizada em caráter documental, ou seja, enquanto embasamento teórico em vista de fundamentar o tema abordado. Para isso, faz-se fundamental um recorte cuidadoso dos materiais a serem estudados e lidos, sendo necessário uma pesquisa complementar, a fim de validar o estudo por meio de conversas e entrevistas, para entender e aprofundar conhecimentos específicos para a análise das questões que englobam a pesquisa.

Assim, trago como problema de pesquisa a seguinte questão, **qual a relevância da Associação de Surdos para a constituição de marcadores políticos e culturais aos sujeitos surdos do município de Paraí (RS)?**

Dentro desta perspectiva o objetivo principal deste trabalho é analisar a constituição de marcadores políticos e culturais aos sujeitos surdos a partir da contribuição da Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Paraí. Trata-se de uma pesquisa que busca trazer elementos de um determinado contexto geográfico em vista de contribuir para os estudos que tratam da inclusão social e humanitária de sujeitos historicamente segregados.

Viabilizar o respeito e o direito dos surdos na participação ativa na sociedade, mercado de trabalho, carteira de habilitação, ao livre arbítrio e outros espaços sociais constitui elemento imprescindível para a promoção da justiça social. Um dos fatores primordiais na inclusão dos sujeitos surdos está na garantia da Língua Brasileira de Sinais enquanto meio de comunicação e de interação da comunidade surda. Sob esta ótica, a comunidade em que o sujeito surdo está inserido passa a compreender a necessidade de comunicação que contemple a especificidade linguística dos sujeitos surdos.

Nesta visão, para a promoção de um diálogo entre os surdos, efetivou-se em um primeiro momento pela realização de uma roda de conversa, levantando informações, do qual

participaram dez surdos que frequentam a Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Pará. Na sequência os mesmos responderam a uma entrevista estruturada, a fim de analisar elementos específicos destacados nas respostas dos entrevistados.

A entrevista estruturada é inflexível, ou seja, ela não aceita nenhuma influência tanto pelo entrevistado como pelo entrevistador. Portanto, foram criadas questões planejadas com o intuito de o entrevistado explicar o porquê de suas concepções. Para isso, a produção dos dados da entrevista foi realizada em um único momento, a partir da escrita pessoal de cada surdo.

De posse das entrevistas, foram estabelecidos os primeiros contatos com as respostas, a seguir foram identificadas as recorrências e as discordâncias dos participantes. Este movimento constitui-se importante na pesquisa a fim de delinear as categorias analíticas e, concomitantemente, às análises específicas.

Para elucidar os resultados, os entrevistados por hora serão referidos como X, Y ou separados por números quantitativos, bem como a transcrição de escritas. Os dez surdos que frequentam a APASPI, e que aceitaram participar da entrevista para o desenvolvimento do presente trabalho são membros frequentes da Instituição. Destes, seis frequentam a APASPI desde a sua fundação, possuem uma fluência maior na LIBRAS, conseguem expressar seus sentimentos, gostos e desgostos de forma clara e objetiva. Os demais, ou seja, quatro surdos que iniciaram posteriormente, ainda encontram maiores dificuldades de comunicação. Esta é uma questão que previamente sinaliza para a importância de o sujeito surdo estar articulado junto a seus pares para o fortalecimento de sua língua e cultura.

As Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas. Ao contrário do que muitos imaginam, as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias. Atribui-se às Línguas de Sinais o status de língua, porque elas também são compostas pelos níveis linguísticos: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. O que é denominado de palavra ou item lexical nas línguas oral-auditivas são denominados sinais. Logo, o que diferencia as línguas de Sinais das demais línguas é a sua modalidade visual-espacial.

Assim, demarcados os aspectos metodológicos que compreendem a presente pesquisa, passo na sequência a desenvolver uma analítica acerca do estudo realizado, ou seja, a relevância na constituição política e cultural do sujeito surdo da Associação de Surdos.

famílias que almejavam a inclusão acadêmica e profissional dos sujeitos surdos passaram a mobilizar questões específicas e necessárias a efetivação do direito de cidadania dos surdos.

Sob este prisma, no ano de 2012, foi constituída a Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Paraí (APASPI). Esta Associação foi constituída pelos surdos de toda a região, seus familiares, amigos, apoiadores, que acreditam no potencial da comunidade surda. Trata-se de uma entidade distinta, onde a língua de interação e de comunicação é de estrutura viso-espacial, o timbre da voz dá lugar ao movimento das mãos e a emoção pode ser percebida pela expressão do rosto de sujeitos que rompem o silêncio através de suas mãos. Buscam seus direitos, engajando mais pessoas nesta causa, lutando não pelos surdos, mas com os surdos, constituindo novos territórios sociais, no mercado de trabalho, na sociedade como um todo. Investem politicamente na regulamentação de leis e normativas que solidificam possibilidades e novos horizontes não apenas para estes jovens, mas para todos os surdos de um país que utiliza a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e de interação da comunidade surda.

Atualmente a Apaspi atende diretamente 43 surdos, oriundos dos municípios vizinhos de Paraí: Casca, Nova Araçá, Nova Bassano, Serafina Corrêa, São Domingos do Sul e União da Serra. A APASPI oferta atendimentos especializados nos setores educacionais (pedagogas, psicopedagogas e intérpretes de LIBRAS); saúde (fisioterapia, fonoaudióloga, psicóloga e terapia ocupacional); assistência social (assistente social) e médico, este último através do convênio que a APASPI possui com a UNIMED. Por meio deste canal, são oferecidas consultas, com todos os profissionais disponíveis no Plano de Saúde da Unimed Vale das Antas, de forma gratuita aos alunos e usuários da APASPI.

No setor da psicologia são realizados atendimentos individuais e familiares a fim de contribuir com questões diversas que venham a ser demandadas. Cabe destacar que a principal barreira desse setor já foi rompida, pois a profissional que atende os sujeitos surdos e seus familiares têm domínio e conhecimento da Língua de sinais e promove um diálogo direto com seus pacientes.

A fonoaudiologia, a qual identifica diversas disfunções da linguagem para melhoria da aprendizagem nos diferentes contextos de comunicação, atende individualmente ou em grupo os alunos que necessitam da ação fonoaudiológica para o desenvolvimento do aprendizado, da voz, audição e linguagem.

Outro setor importante é o de psicomotricidade, que estuda o indivíduo através do seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e externo. Conseqüentemente contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, favorecendo os aspectos físicos, mentais, afetivos-emocionais e socioculturais.

O setor de assistência social surge, com o estudo socioeconômico e cultural da família e da comunidade, em vista de executar ações e mecanismos que visam a orientação e a integração entre família-escola-comunidade-APASPI. Nesses casos, os contatos familiares são de suma importância para garantir o esclarecimento das situações que envolvem a associação, procurando envolvê-los no processo educativo, bem como esclarecendo os direitos e deveres dos usuários da instituição.

A instituição funciona no campo pedagógico e clínico de segunda a sexta-feira das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:00, nestes momentos os atendimentos são individuais nos setores, bem como dispõe de um assessoramento sempre que um surdo necessita. Este suporte compreende realizar serviços bancários, no comércio em consultas médicas, hospitais, ambiente de trabalho, enfim dar o suporte necessário ao surdo e as pessoas envolvidas com o mesmo, fazendo com que a comunicação efetiva aconteça garantindo assim os seus direitos e esclarecendo eventuais dúvidas.

Nas segundas e quartas-feiras à noite as atividades acontecem em grupo e estas são diversas conforme as demandas com palestras, cursos, rodas de conversa, trabalhos de equipe, momentos ricos em cultura, diversidade, arte e expressão. Nestes espaços a língua de uma comunidade que é a minoria passa a ser compartilhada de forma constante, a partir de propósitos, objetivos, sonhos embasados em perspectivas dos sujeitos surdos, assim como em qualquer comunidade ouvinte.

O envolvimento dos surdos é intenso, especialmente nos turnos da noite. São sujeitos oriundos de famílias predominantemente ouvintes e eles têm a necessidade do contato com seus pares. Nos encontros promovidos a Língua flui naturalmente e é nesses momentos que são elencadas as prioridades da instituição.

A instituição é constituída e dirigida por uma Diretoria, composta por 8 pessoas: presidente; 1º vice-presidente; 2º vice-presidente; 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro e assessor jurídico. Essa diretoria tem a responsabilidade de conduzir, gerir e garantir que a instituição tenha uma estruturação, organização e um funcionamento que venha ao encontro da comunidade surda e dos demais participantes desta entidade. Em especial o presidente exerce um papel primordial em zelar pelas atribuições administrativas e pelo bom andamento das atividades que acontecem dentro do ambiente institucional, bem como as vinculadas à instituição, preservando os direitos e os deveres da entidade em todas as esferas.

No questionário desenvolvido com alguns usuários da APASPI, todos são sócios fundadores da instituição e consideram a instituição imprescindível em suas vidas, sendo âncora sempre que estes precisam de um atendimento clínico, apoio pedagógico, na interação e

comunicação social. Viabilizando qualidade de vida através da inclusão familiar, escolar, social e laboral, consolidando espaços voltados a socialização, a permanência, a convivência como cidadãos críticos, participativos e democráticos.

Para abrir caminhos para que mais pessoas ouvintes saibam e se comuniquem através da LIBRAS, a instituição promove Curso de LIBRAS para a sociedade. São aulas ministradas por professores/instrutores surdos, momentos de língua compartilhada, troca de culturas de experiências e de vivências singulares que viabilizam processos de ampliação de laços sociais e de rompimento de barreiras.

A conquista da Carteira Nacional de Habilitação é um direito e uma importante conquista para a comunidade surda, que faz muita diferença na acessibilidade social, sendo assim a instituição oferece aulas de educação para o trânsito com professor especializado e intérprete de LIBRAS. Assim, amplia-se a possibilidade de efetivação da inclusão, pois para o surdo poder contar com alguém que consegue se comunicar em diferentes locais é a efetivação de uma política de acessibilidade.

Um diferencial da instituição é a inserção dos surdos no mercado de trabalho, o assessoramento ao empregador e aos demais colaboradores, sendo este espaço um importante elo de comunicação entre empregador e funcionário, para que o trabalho seja realizado com qualidade. Trata-se de um movimento que objetiva, entre outros aspectos, constituir possibilidades para que o surdo possa ser um colaborador atuante, conquistando sua independência financeira, seu espaço como profissional.

Reitera-se a importância desta parceria, empregador, colaborador surdo e instituição, sendo que através de parcerias efetivadas com várias empresas, foram viabilizados empregos aos surdos, com carteira assinada. Esse movimento fez com que a Associação conquistasse as seguintes premiações Top Ser Humano – Empresa Medabil Estruturas Metálicas; Pitch mais Valor – Banco Sicredi, Troféu Evidência - Revista Polo.

Neste processo, pode-se afirmar que o dia 22 de abril de 2012, é um marco histórico para a comunidade surda, seus familiares, bem como para todo o município de Paraí, pois com a fundação da Associação de surdos, este público passou a ter um referencial importante nas demandas sociais. A Associação tem atuado por meio de um olhar voltado às políticas públicas vigentes além de investir na implementação de novas políticas públicas, entre elas, a Escola Municipal passa a ter LIBRAS na grade curricular, o calendário municipal de eventos tem a data alusiva ao Dia do Surdo onde acontece um Jantar com a participação dos surdos e a

comunidade de Paraí passou a perceber os surdos enquanto cidadãos parte da sociedade local e regional.

inclusão nem sempre acontece, ou no caso dos surdos quase nunca acontece, tendo em vista que bancos, serviços públicos mesmo os primordiais como educação e saúde não tem intérprete, e tampouco as pessoas conhecem ou dominam a LIBRAS”.

A APASPI é uma instituição pensada para os surdos, sendo um suporte e um aporte para a vida cotidiana, onde o mundo age e reage freneticamente voltado à sua maioria da população ouvinte, sendo assim, ao questionar: o que os levou a frequentar a instituição? Cinco deles enfatizaram a importância dos atendimentos clínicos, em especial o psicológico, onde buscam orientações para a vida cotidiana, bem como a importância em contar com o apoio da instituição. Dois deles destacaram a convivência com outros surdos. Dois deles se referiram ao conhecimento de seus direitos. E o entrevistado X faz referência às oportunidades, o envolvimento na comunidade e a ampliação do conhecimento cotidiano, como palestras, culinárias e medicina. “A APASPI é muito legal, oferece atendimentos psicológicos, fonoaudiológicos, também minha família sempre vem na APASPI conversar com a intérprete e com a psicóloga, elas me ajudam na empresa onde trabalho.” Já o entrevistado X “ às vezes temos palestras com pessoas dos bancos, advogados, médicos, também aprendemos e fizemos receitas, como bolos, até sabão caseiro”.

Seguindo com a linha de reflexão do grupo de surdos que colaboraram com a pesquisa, a APASPI tem dinamizado atividades como o Jantar em comemoração ao Dia do Surdo, Cursos de LIBRAS para a comunidade e familiares, entre outras que proporcionam condições comunicativas aos surdos. Os entrevistados X e Y mencionam que a comunicação mesmo básica faz toda a diferença na vida familiar, social e laboral.

Quanto ao apoio da instituição para os surdos, sete deles comentam que há oportunidade de trabalho, muitas empresas oferecem empregos para os surdos que frequentam a instituição e a mesma assessora e disponibiliza intérprete no período inicial de aprendizagem no trabalho, posteriormente sempre que se fizer necessário, garantindo assim a qualidade de vida ao colaborador surdo. Dois surdos entrevistados não trabalham, mas comentam que a Apaspi é o caminho para o mercado de trabalho. Destaca-se o entrevistado Y, o qual recebeu a oportunidade de trabalhar na própria instituição, este ajuda na limpeza e organização.

Nove dos entrevistados discorreram sobre como a APASPI proporciona conhecimento, letramento e aprendizagem de mundo, através de informação com palestras, estudos voltados às questões de cidadania, direitos e deveres, civismo, debates sobre acontecimentos históricos e fatos da atualidade, estado, cidade, comunidade, estudo contínuo da língua portuguesa sendo que esta é a segunda língua para os surdos. Um deles, está na APASPI há cerca de um ano, então ainda está se familiarizando com a instituição e respondeu ser legal conhecer coisas

novas. Assim, segundo um dos surdos entrevistados, “para mim a APASPI é um alicerce, aqui aprendemos a escrever melhor, temos conversas com professores, advogados, policiais, médicos, os quais trazem conhecimentos do nosso dia a dia, sempre com o apoio de intérprete, que é a nossa primeira língua, desta forma podemos trocar ideias e vivências.”

É imprescindível o conhecimento e aprimoramento do vocabulário escrito, proporcionando momentos de estudo e de leituras dinâmicas de tudo o que nos cerca. Sem esquecermos da importância de dominar as operações básicas realizadas no dia a dia com o sistema monetário, juros, aplicativos de bancos, enfim todas as habilidades e competências para o exercício da cidadania com o mínimo de autonomia e autogestão. Segundo Perlin:

Para o movimento surdo, contam as instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação, do bem-estar social (Perlin, 1998: 71).

Levado em consideração as colocações dos surdos que contribuíram com a pesquisa a APASPI com certeza é para essa comunidade o portal para um mundo mais inclusivo, proporcionando atividades que levam a construção do conhecimento oportunizando que estes estejam incluídos, em suas famílias, nas escolas, no mercado de trabalho e na sociedade como um todo, e com a oferta do curso de LIBRAS os ouvintes também se sentem incluídos na comunidade surda.

[...] é graças à socialização terciária na associação dos surdos-mudos que a comunidade surda aprendeu a ascender socialmente no emprego. Era na associação que as soluções para problemas como afrontas, sindicatos, operários, etc. eram discutidos (Widell, 1992, p. 36).

A APASPI rompe as barreiras entre dois mudos, surdos/ouvintes, estabelecendo relações humanas não baseadas em ser surdo ou ouvinte, mas sim baseada no respeito, empatia, valorização e inclusão. Trata-se de uma instituição que promove processos e práticas inclusivas, onde segundo X, “Não precisamos de rampas, óculos, muletas, cadeiras de rodas, bengalas nada disso, precisamos de uma mão em movimento que comunique o que os ouvidos não podem captar, mas que os olhos conseguem perceber e compreender”.

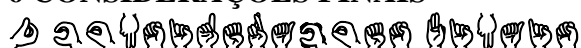
Os entrevistados X e Y mencionam que se sentem incluídos na Sociedade, os mesmos são casados com surdo, o casal está empregado e com seus lares constituídos. Quatro deles afirmam que há a inclusão, pois participam da sociedade, votam, possuem carteiras assinadas, carteiras de motoristas e carros, existe uma comunicação através da LIBRAS. De acordo com

relato “Hoje, tenho minha família, minha esposa, meu filho, minha casa, carro, nossos empregos, vamos para onde queremos e nos sentimos parte da sociedade”.

Os demais, embora um pouco mais pacatos, também se sentem incluídos, pois vivenciam processos de inclusão em suas cidades, na escola e no ambiente familiar, de acordo com relato: “Sinto que onde vou, as pessoas procuram me entender”.

Portanto, a Associação de Pais e Amigos dos Surdos é um espaço para a construção da cultura surda, conhecimento de mundo, acolhimento, participação social e política, promovendo a inclusão, garantindo a comunicação por meio da difusão da LIBRAS, sendo também melhores representados na comunidade que está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



No decorrer da história, o percurso educacional dos sujeitos surdos é marcado por processos complexos e que enfatizam práticas de segregação. Os movimentos que marcam determinadas perspectivas educacionais desde o Oralismo, a Comunicação Total e a perspectiva da Educação Bilíngue sinalizam alguns destes processos. Efetivamente não é possível ainda afirmar que com a oficialização da língua de sinais em nosso país há mais de duas décadas nos encaminhamos a uma perspectiva de inclusão dos sujeitos surdos. Os diferentes processos históricos marcam movimentos políticos relevantes para a comunidade surda, mas os micro investimentos de associações, fundações e outros espaços, reforçam a necessidade de engajamento com as demandas da comunidade surda.

Nessa perspectiva, a inclusão passa a estar implicada com o entendimento de que a partilha de conhecimentos, o reconhecimento do outro de sua potencialidade possibilita que a afirmação política da cidadania se efetive. Nisso, as abordagens de ensino influenciam nos processos de constituição do sujeito surdo, por meio da língua de sinais e dos artefatos culturais mobilizados. Se no Oralismo o foco era fazer os surdos se oralizarem tornando-os parecidos com os ouvintes, na Comunicação Total passou-se ao uso de diversas formas de comunicação com os surdos: oralização, sinalização e sinais datilológicos em vista de um processo dialógico.

Nesta pesquisa buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa, **qual a relevância da Associação de Surdos para a constituição de marcadores políticos e culturais aos sujeitos surdos no município de Pará (RS)?**

A partir deste problema, a pesquisadora enquanto surda destacou que para a efetivação da inclusão social torna-se crucial reconhecer o Outro sob a lógica da Diferença. Isso passa a ser mobilizado a partir de um movimento permanente de partilha da comunicação entre surdos e ouvintes e de um processo de constituição de uma perspectiva cidadã.

A perspectiva da educação bilíngue potencializa a língua materna dos surdos, ou seja, a Libras e a língua portuguesa utilizada para leitura e escrita, enquanto segunda língua. Essa perspectiva compreende a diferença política e cultural do sujeito surdo, institui possibilidades de afirmação identitária e de organização de marcadores culturais relevantes à comunidade surda. Nos enfoques aqui analisados, destaca-se incluir os alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem implica uma reestruturação cultural no que tange a comunicação. A Língua de Sinais proporciona conhecimento por meio de uma comunicação visual e espacial, cria possibilidade de interlocução e de diálogo entre pares e a sociedade.

Desta forma a APASPI, enquanto instituição bilíngue, que compartilha o português de forma escrita, para proporcionar interação e vivência dentro de uma sociedade voltada para ouvintes, possibilita que a inclusão social dos sujeitos surdos seja efetivada. É por meio das vivências e interações comunicativas que o surdo constrói a sua identidade cultural, desenvolvendo potencialidades e habilidades.

A partir da pergunta norteadora, examinou-se a história dos Surdos, artigos, livros, entrevistas entre outros. Verificou-se o quanto a APASPI é o porto seguro desta comunidade, pois nela encontram o apoio, a parceria, as informações, bem como informam a comunidade em geral sobre as necessidades dos surdos. A entidade é o referencial para estes, suas famílias e para todas as pessoas que buscam esclarecimentos e/ou apoio para realizar a verdadeira inclusão.

A APASPI é sinônimo de luta, força, ações voltadas à cultura surda, a disseminação da LIBRAS. A Associação busca projetar e implementar políticas públicas locais, bem como disseminar legislações que asseguram direitos sociais aos surdos. Além disso, trata-se de um espaço que conta com Tradutor Intérprete fluente, que atua na tradução da comunicação e compreensão dos assuntos em pauta. Trata-se assim, de uma Instituição implicada com as demandas da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

APASPI, Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Pará, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. _____.
Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília:
Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: Acesso em 22 jul. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: Acesso em 22 jul. 2014.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe de
Língua de Sinais Brasileira. Vol II: Sinais de M a Z. São Paulo, Edusp, Fapesp, Fundação Vitae,
Feneis, Brasil Telecom, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. -São Paulo: Atlas, 2002.

GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. M. B. M.
L. Nunes. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

KLEIN, Madalena. Movimentos surdos e os discursos sobre Surdez, Educação e Trabalho: A
Construção do Surdo Trabalhador. (UFRGS). Disponível em
https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03_07.pdf. Acesso em 25 de setembro de 2022.

KOSLOWSKI, L. O Modelo Bilíngue/Bicultural na Educação do Surdo. In: Anais do
Seminário: Surdez: Desafios Para o Próximo Milênio. Palestras. Rio de Janeiro: INES, 2000,
47 – 52.

PAGNUSSAT, Rosane. A contribuição social das Associações de Surdos para torná-lo sujeito
atuante na Sociedade. UNOESC. São Miguel do Oeste, 2018.

PEREIRA, M. C. da C.; OLIVEIRA, C. L. de. A Questão da autoria nas Produções Escritas de Adolescentes Surdos. In: SKLIAR, C. (Org). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. 2v. Porto Alegre: Mediação, 1999, 103 – 112.

PERLIN, Gládis T.T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. A surdez: olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p., p. 51-73.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: artes Médicas, 1997.

SACKS, O. W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SIMÕES, Maria José Santos. Inclusão Cultural e Linguística do Aluno Surdo no Contexto Escolar: Entre o real e o ideal. Aparecida de Goiânia, 2018.

WIDELL, Jonna. As fases históricas da cultura surda. Revista do GELES, Rio de Janeiro, n.6, p. 20-49, 1992.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

1- Há quantos anos você frequenta a APASPI?

2- O que levou você a frequentar a APASPI?

3- Quais os motivos que levam você a participar da APASPI? Você considera importante o apoio que a APASPI proporciona aos surdos? Por que?

4- A APASPI colabora para seu desenvolvimento pessoal? Mencione como?

5- A APASPI proporciona conhecimento, letramento e aprendizagem de mundo? Como?

6- A APASPI traz para você alguma forma de inclusão? Comente.
